



**A ATUALIZAÇÃO OU CRISTALIZAÇÃO DO
IMAGINÁRIO NORDESTINO EM MÍDIATIZAÇÃO: a
circulação das telenovelas da *Rede Globo* no *Youtube* - *Cordel
Encantado* (2011), *Saramandaia* (2013) e *Velho Chico* (2016)¹**

**THE UPDATE OR CRYSTALLIZATION OF THE
NORTHEAST IMAGINARY IN MEDIATIZATION: the
circulation of *Rede Globo* soap opera on *Youtube* - *Cordel
Encantado* (2011), *Saramandaia* (2013) and *Velho Chico* (2016)**

Núbia Andrade Viana

Cícero Brito Nogueira

Palavras-chaves: Imaginário; Nordeste; Telenovela; Mídia e Processos Sociais; Estereótipos

1 Introdução: “Haja luz”²

O tema surge da necessidade de entender como o imaginário nordestino foi representado nos produtos da cultura, e de como esse imaginário vem circulando nesta era da sociedade em mídia e processos sociais. Desta forma elegemos a telenovela como um produto

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

² Os tópicos primários possuem alusões à religiosidade presente como estereótipo construído historicamente sobre o Nordeste.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

que inclui trilha sonora, imagem em movimento, acessando assim mais sentidos da percepção humana, o que lhes confere um maior poder de alcance e maior troca entre os agentes. Partimos da plataforma *Youtube*, dentre canais oficiais da *Rede Globo* e outro não oficial, para verificarmos como os sentidos avançam em circuitos.

1.2 Casos midiáticos em investigação:

Inicialmente os casos midiáticos em investigação seriam as telenovelas: *Cordel encantado* (2011), *Saramandaia* (2013) e *Velho Chico* (2016). Este texto demonstra as discussões iniciais em torno dos casos a serem escolhidos para a tese. Desta forma buscamos decidir se faremos a análise em torno dos comentários no *Youtube*, a partir do que a plataforma oferecer como cenas, ou se vamos em busca dos sentidos midiatizados que deram origem aos produtos.

1.3 Hipóteses

O que se pode perceber, inicialmente, é uma associação fantástica aos elementos considerados tradicionais pela cultura nordestina, construída e afirmada ao longo do século XX (podemos elencar os estereótipos identificados por Durval Muniz de Albuquerque Junior – Ruralismo; pobreza; falta de instrução; primitivismo; credence; religiosidade). Estereótipos que conduzem à homogeneização da cultura nordestina, reduzindo-a a tipos identitários específicos. No entanto, há uma atualização desses elementos, principalmente em *Saramandaia*, que trabalha com um realismo aproximado de uma temporalidade atual para a época, entretanto, é bem onírica.

Primeiramente, podemos concluir que há uma narrativa que reduz a complexidade cultural, recorrendo aos estereótipos nas Telenovelas em contraposição à narrativa cultural nordestina, que é mais complexa, múltipla e não redutora.



1.4 Questões

Diante destes elementos, coletados a partir dessa primeira flanerie sobre os empíricos, podemos destacar os seguintes questionamentos:

- Como podemos compreender a relação entre a Narrativa Reducionista x Narrativa Complexificadora da cultura, que dão origem a determinados tipos de imaginários?
- O estereótipo não nasce na novela, mas através do seu reforço ele cria uma sentença?
- Como entender a construção desse imaginário em circulação?

1.5 Objetivos:

- Compreender a formação das narrativas das telenovelas da Rede Globo e a construção dos imaginários sobre o Nordeste;
- Analisar a atualização desses imaginários em circulação midiaticizada, na segunda década do século XXI, em relação com os imaginários que foram construídos ao longo do século XX;
- Verificar como as narrativas reducionistas dos produtos midiáticos reduzem as narrativas complexadoras da cultura.

1.6 Método

Charles Sanders Peirce (1878) nos apresenta a indução como forma de inferência lógica, em relação com a dedução e a indução. Essa relação entre as três formas de raciocínio e investigação nos ajuda a compreender mais a fundo o objeto, de forma criativa. O raciocínio indutivo, nasce a partir da observação de casos específicos (ou



experimentação prática) para determinar regras. “O que vai diferenciar os tipos de argumentos – a dedução, a indução e a abdução – é a inferência. Na dedução, a inferência está direcionada aos resultados; na indução, a uma nova regra interpretativa” (FERREIRA, 2012, p.162).

Para Ferreira (2016), o caso é construído de forma processual e inventaria métodos, inferências criativas e existenciais. Estas inferências criativas e existenciais fazem parte do posicionamento inferencial do pesquisador, de sua subjetividade ou singularidade e, desta forma, alimenta também o pensamento indutivo.

Nubiola (2019) discute a lógica de Pierce e como ele entendia a dedução e indução, trazendo o raciocínio mais maduro do autor, com respeito à abdução. O destaque para a abdução, representa a introdução de novas ideias no trabalho científico, que traz o fenômeno da criatividade científica.

Esses três tipos de raciocínio na investigação contribuem para um pensamento mais criativo e não cartesiano na pesquisa. Desta forma, podemos trabalhar a explicação, a verificação e, a criação ou inovação (MOREIRA, 2015, p. 02).

2. Interfaces teóricas: “No princípio era o verbo”.

A mídia, dentro das estruturas sociais, presentes nos sistemas simbólicos, muitas vezes contribui como instrumento de dominações estruturantes, mas nosso viés de estudo não concorda com essa mão direta que nos manipula, pelo contrário, a entendemos como um sistema retroalimentado, onde os papéis não são mais estanques, a fluidez se faz presente. Portanto, é importante destacar que as transformações cotidianas, sociais e culturais se tornaram mais potentes a partir do advento do desenvolvimento tecnológico e da internet. Com isso a necessidade de mudança e adequação epistemológica aos novos fenômenos se fez necessária (FRANÇA, 2020).

Compreender a midiatização vai além do simples uso de dispositivos tecnológicos, ela se desloca para os processos sociais de interação, que passam a incluir



ou adequar esses meios à suas lógicas e práticas específicas (BRAGA, 2006). Dessa forma, compreender como essa sociedade em midiatização funciona, afeta vários níveis da organização e da dinâmica da sociedade, como a diversificação e a complexificação dos modos de interação (FAUSTO NETO, 2008).

A interação na visão que queremos pactuar é de acordo com o que Ferreira (2020. P.273) discute:

Uma interação, portanto, vista sem considerar a semiose que é visitada pelas teorias do signo. Portanto, propomos que a interposição do signo transforma as interações, assim como o coronavírus, um signo material da natureza, entra em sinergia com a natureza e a cultura e se transforma (mutações do signo natura nominado como corona).

O autor se refere aos meios midiáticos como signos sociais construídos pela espécie humana, “convergindo com Veron (2014) de que um dos processos centrais da midiatização é a materialização da experiência mental” (FERREIRA, 2020, p.273).

Nosso circuito inicial (ou constelação) parte de: cultura regional (formação de imaginários sobre o nordeste) – produtos midiáticos (telenovelas sobre o nordeste) – circulação dos produtos – interações – atualizações no imaginário nordestino.

3 Método de inferência: “Que o homem domine a terra e o mar.”

Os elementos que os indícios fornecem, ajudam o pesquisador a organizar as questões indiciárias. Para Braga (2008, p.78), “o paradigma indiciário implica fazer proposições de ordem geral a partir dos dados singulares obtidos”. Essas proposições colaboram para uma perspectiva complexificada sobre o fenômeno, negando uma perspectiva empiricista apenas descritiva (BRAGA, 2008).

A metaforização tem como premissa a denominação de uma palavra (ou conceito) por outra parecida, de forma alegórica, que se associe ou ilustre seu significado. Já a metaporização, constrói uma proposta que inclui as perspectivas de Bergson, indicando a relação com os poros abertos, citados por Ciro Marcondes Filho (2012), onde relaciona um quase-método a partir da metaporização.



Aforismar, seria como inferenciar. Para Braga (S/d, p.04), “O processo aforístico é um modo de pensamento que faz uso de conexões associativas voltadas para *produzir um conhecimento*”. Desta forma, Braga completa: descartando a finalidade apenas explicativa e descritiva, concentrando-se na forma Heurística.

Sobre a utilização de diagramas na pesquisa, podemos entender como uma associação, ao desenho. Desenhar é planejar. Entendemos os diagramas como uma forma de intelegibilidade dos conceitos e objetos, desenho mental que surge no papel, de maneira ilustrativa para uma compreensão mais apurada.

3.1 Materiais e inferências

Verificando os vídeos de apresentação das 3 telenovelas, expostos no *Youtube* destacamos a primeira inferência, ligada ao indiciário, pistas de tipos de imaginários que os vídeos oferecem – ruralidades, tradição, passado, religiosidade, messianismo, coronelismo. Todos esses elementos se dirigem a um reducionismo cultural de narrativas, consideradas ligadas à cultura popular tradicional.

As primeiras metáforas que apresentaremos se ligam aos sinais da macro-narrativa. A Personificação dos lugares como entes/agentes são destaques nas 3 telenovelas. Eles têm a função narrativa de deixar claro o imaginário que pretende constituir. São eles – *Cordel Encantado* – o sertão (caatinga); *Saramandaia* – a cidade (provinciana); *Velho Chico* – (o rio).

Fazendo uma analogia inicial, podemos dizer que, as relações familiares, nas três narrativas, lembram as dinâmicas da tragédia de Otelo: orgulho, honra, preconceito, lugar social e poder. As relações familiares nas telenovelas que representam o Nordeste, demonstram um estigma de controle e poder, tanto patriarcado, quanto matriarcado, nestes casos.

Nos elementos que se ligam à fantasia em *Cordel Encantado*, podemos destacar a história da realeza - reis, rainhas, princesas. A própria novela já traz uma metáfora,



por onde é apresentada – os contos do cordel. O cordel se originou na época medieval e, na novela, ele seria como a representação da estética e narrativa de nordeste, em oposição à narrativa e estética, que vem de fora com a realeza, associada ao período renascentista (do século XIV ao XVII).

Na novela *Saramandaia*, temos muitos personagens e histórias ligadas ao realismo fantástico, às lendas e ao onírico. Podemos associá-la à *mediunfantasy*, com elementos fantásticos, mas que ainda estão nesta dimensão. É como se fosse um elemento desviante.

Velho Chico apresenta uma narrativa inicial ligada à década de 1960, entretanto, não mostra grandes marcadores históricos. Sua estética é mais associada ao fantástico – cenário, figurino e fotografia.

Inferenciamos inicialmente, os comentários no *Youtube*: sobre *Cordel encantado*, vemos comentários sobre a beleza da história contada, de forma saudosista, da cultura nordestina, pois o vídeo é da *Vale a Pena Ver de Novo*. Sobre *Saramandaia*, não temos comentários específicos de sua relação com a cultura nordestina. Em *Velho Chico*, podemos perceber comentários mais críticos e descritivos sobre os elementos de nordeste que a novela representa, inclusive sobre a nostalgia que ela suscita.

4. Conclusões: crenças constituídas e dúvidas sobre o caso em construção

Nas primeiras incursões sobre os vídeos, o movimento de flaneur nos trouxe subsídios que adentram à narrativa visual e nos mostram os elementos que conduziram a produção das obras. Elementos que se ligam à constituição de uma narrativa cultural que agora se faz secular e permanece no imaginário popular. A atualização desses elementos não foi ainda delineada, nesses primeiros movimentos, pois é necessário entender como os interagentes (público) se relacionam com a obra. A verificação inicial dos comentários foi feita de maneira apenas conteúdista, mas pretendemos verificá-los mais a fundo.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Podemos dizer que, os elementos verificados, remontam à ligação do nordeste a um passado, que permanece congelado no tempo. Entretanto, que dimensões ou camadas fazem parte da constituição de imaginário na telenovela e seus processos midiáticos? Sendo assim, como perceber os processos midiáticos que eles constituem?

Referências:

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. IN: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder.; JACKS, Nilda Aparecida. **Mediação e Mídia**: Livro Compós 2012. Salvador/Brasília. UFBa/COMPÓS, 2012. p.31-52.

_____. Comunicação disciplina indiciária. In: **MATRIZES**.n.2 abril 2008. p.73 – 88

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma analítica da mídia. In: **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a mídia e circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. In: **Galáxia**, São Paulo: PUCSP, v. 33, p. 199-213, 2016.

_____. Mídia, comunicação e algoritmos: uma proposta teórico-metodológica para investigação das afinidades eletivas. In: FERREIRA, Jairo, et al. **Redes Sociais e Pólis**. Santa Maria RS: FACOS-UFSM, 2020, p. 269-300



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

FELIX, Luciene. Charles Sanders Pierce: A lógica pragmática. Conhecimento sem fronteiras – Artigos de filosofia. Revista Brasileira de Direito Constitucional (RBCD) nº 7. Escola Superior de Direito Constitucional. Editora ESDC, São Paulo, 2007.

FRANÇA, Vera. Alcance e variações do conceito de miatização. *In*: FERREIRA, Jairo *et al.* (Orgs.). **Rede Sociedade e polis**: recortes epistemológicos na miatização. Santa Maria, RS: FACOS-URSM, 2020.

MARCONDES FILHO, Ciro. Por que a Nova Teoria é uma forma diferente de se pesquisar o jornalismo. FAMECOS. Porto Alegre, v. 19, n. 3, pp. 759-774, setembro/dezembro 2012

MOREIRA, Pinto Antonio. **O método Abduativo ou a lei da Liberdade**. Site Ponto TGA Sinergia de conhecimentos. Nov. 2015. Disponível em: <https://pontotga.wordpress.com/2015/11/25/o-metodo-abduativo-ou-a-lei-da-liberdade/>

NUBIOLA, Jaime. La abducción o lógica de lasorpresa. Razon e Palabra. 2019. Disponível em: www.unav.es/users/AbduccionRazonPalabra.html?fbclid=IwAR0PGlcbDFYNSoc0lc4vA2TBuxuDz2rgTDzvGKt2aAnC-YcNaYj7z-c7A4E . Acessado em: 03/01/2022.